

EFETOS DO CLIMA Começa hoje o trabalho de reposição das telhas e readequação do madeiramento dos barracões afetados pelo vendaval da última sexta-feira

Recuperação do Engenho vai custar R\$ 82 mil

DANIELE RICCI
daniele@jornal.com.br

A Prefeitura de Piracicaba terá que gastar em torno de R\$ 82 mil para a recuperação dos barracões afetados pelo vento que atingiu o Engenho Central no final da tarde da última sexta-feira. O trabalho de reposição das telhas começa hoje, com autorização do Codepac (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba) e orçamento emergencial solicitado pelas Secretarias Municipais de Ação Cultural e de Obras. O fenômeno climático da última sexta pode ser considerado, por suas características, um microburst, espécie de microexplosões atmosféricas, formadas por colunas de ar que impactam com o solo, promovendo formação de ventos semelhantes aos de um minitornado. (leia nesta página)

Técnicos da Sedema (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente) estiveram ontem no Engenho para avaliar a condição das árvores próximas ao eucalipto que caiu com o vendaval, matando uma pessoa. Outro eucalipto, que oferecia risco de queda, foi suprimido pelo Corpo de Bombeiros. Por ocuparem Área de Proteção Permanente (APP), o corte de qualquer árvore no Engenho necessita, por lei, de autorização da Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental).

O engenheiro agrônomo Carlos Ambrosano, diretor do departamento de controle ambiental da Sedema, disse que irá solicitar à Cetesb que acelere o processo de aprovação para a retirada arbórea. Desde a manhã de sábado estão sendo feitos levantamentos



Carlos Ambrosano vai pedir autorização para retirada de árvores

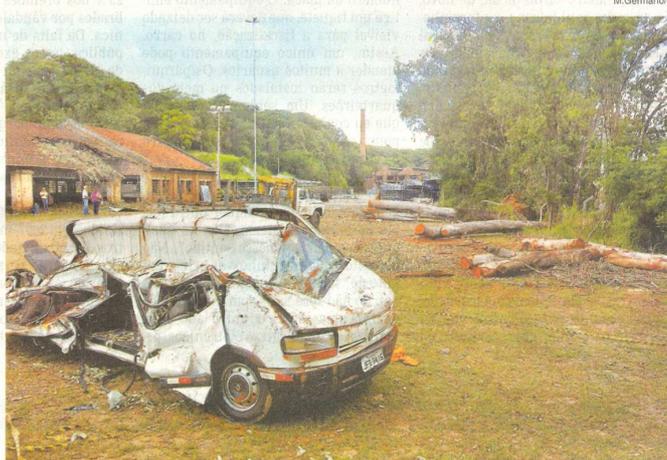
técnicos arbóreos, principalmente dos eucaliptos próximos à margem do rio Piracicaba, que estão isolados, plantados em linha. "Observamos o vigor e o equilíbrio das árvores, que são novas, provavelmente com 35 anos de idade. Vamos manter a área interdita pelo menos até quarta-feira (amanhã) para completarmos a avaliação e verificar as árvores que sofreram abalos."

PROGRAMAÇÃO— Durante a reunião de ontem, foi discutido o cronograma de eventos que ocuparão a área do Engenho. A partir da próxima semana, começam a ser montados os cenários da peça Paião de Cristo. Na sequência, tem Carnaval, Festa das Nações e Virada Cultural Paulista. "Esperamos o parecer da Sedema para

reabrir o Engenho para visitação, em no máximo 10 dias", comentou a secretária Rosângela Camolese. "Os programação de eventos continuará normalmente."

A reabertura depende da reposição das telhas dos barracões, do tipo francesas, já encomendadas pela prefeitura. Entre os mais afetados estão o Armazém 17, atingido pelo eucalipto - onde é montada a barraca Brasil-Sul da Festa das Nações. O barracão Henfil, onde funciona a exposição do Salão Internacional de Humor, também foi destelhado pelo vendaval e, na sede do Centro Nacional do Humor Gráfico (Cedhu), o telhado também foi destruído por uma outra árvore. Problemas no telhado também foram verificados na construção do teatro na área do Engenho.

Sedema irá avaliar e retirar árvores de maior risco



Van atingida na sexta-feira por um dos eucaliptos que caíram no Engenho Central

Professor explica fenômeno

O vendaval da última sexta-feira derrubou diversas árvores no Engenho Central, mas não se concentrou naquela área. Fez estragos também na Nova Piracicaba e seguiu para o Centro. Torceu e arrancou árvores na praça da Pinacoteca Miguel Dutra. Uma moradora na rua Moraes Barros, em frente à Pinacoteca, contou que duas cadeiras de piscina voaram da cobertura de um prédio e atingiram o telhado da casa dela.

Pelas características dos estragos causados pelos ventos na cidade, o professor associado do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Luiz Roberto Angelocci, acredita que se trate do fenômeno microburst, ainda sem tradução exata para o português. O microburst pode ser comparado a um minitornado, por conta da velocidade dos ventos e da formação localizada da coluna de ar.

Esses movimentos ciclônicos são, segundo Angelocci, bastante comuns nesta época de calor, promovendo ventos e chuvas de intensidade diferenciada em cada região da cidade. De acordo com a velocidade do vento e dimensão do fenômeno, recebe nomes diferenciados. O minitornado ocorre



Vento também derrubou árvores na praça da Pinacoteca

em área bem localizada, se desloca em determinada direção e a movimentação dos ventos é em baixa escala, chegando a aproximadamente 150 quilômetros por hora. No caso do microburst, além dessas ocorrências, são as microexplosões atmosféricas que promovem a formação dos ventos parecidos a tornados.

Angelocci afirma que o movimento ciclônico é composto por ventos a partir de 60 quilômetros por hora, capazes de derrubar árvores, conforme atingem o alvo. Em Piracicaba, a maioria das árvores tem sistema radicular em

forma de taça, por conta do crescimento desordenado das vias, que acabaram sufocando as plantas. Alicerçadas em raízes horizontais, com caules e copas frondosos, as árvores têm uma sustentação perigosa, o que amplia o risco de queda com chuvas e ventos.

No Engenho, há duas formações arbóreas. As árvores que compõem a mata, ao cairem, apóiam-se umas nas outras. O perigo está com aquelas plantadas em linha, como os eucaliptos à margem do rio Piracicaba, que ficam isolados e são facilmente afetados pela ventania. (DR)